



PREVALÊNCIA DE OSTEONECROSE EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO SUBMETIDOS A TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO

CAROLINA LAGO CARIBÉ; BRUNA FIALLA PRAZERES GALLOTTI; SUZELI SAMPAIO PORTO

Introdução: O tratamento oncológico de tumores de cabeça e pescoço frequentemente envolve cirurgia, quimioterapia e radioterapia, podendo resultar em diversas complicações orais. Dentre essas, a osteonecrose dos maxilares representa uma condição grave e de difícil manejo, associada principalmente à radioterapia e, em alguns casos, ao uso de medicamentos como bifosfonatos. Apesar de sua baixa prevalência, a osteonecrose pode comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes, dificultando funções como alimentação, fala e higiene oral. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de osteonecrose em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, e descrever o perfil clínico dos indivíduos afetados quanto ao sexo e à localização anatômica da lesão primária. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo com análise de prontuários de pacientes atendidos no Hospital Universitário da Universidade de Brasília (UnB). Foi aplicado o teste exato de Fisher para verificar possível associação entre a ocorrência de osteonecrose e as variáveis sexo e localização anatômica do tumor. **Resultados:** Foram avaliados os prontuários de 155 pacientes, sendo 130 homens e 25 mulheres. Apenas 13 apresentaram osteonecrose (12 homens e 1 mulher). As neoplasias acometiam 26 diferentes localizações, com alguns pacientes apresentando tumores em mais de um sítio. As localizações mais frequentes foram laringe (45), orofaringe (23), língua (18), nasofaringe (10) e faringe (9). A análise estatística revelou associação significativa entre a localização anatômica do tumor e a ocorrência de osteonecrose (teste exato de Fisher, $p = 0,027$), com maior frequência nos grupos língua e orofaringe. Além disso, não houve associação estatisticamente significativa entre o sexo e a ocorrência de osteonecrose (teste exato de Fisher, $p = 0,694$), o que reflete a predominância masculina na amostra. **Conclusão:** A prevalência de osteonecrose foi baixa na amostra estudada, mas apresentou associação significativa com a localização do tumor, especialmente nos casos de língua e orofaringe. Os achados ressaltam a importância do acompanhamento odontológico direcionado a pacientes com neoplasias nessas regiões. Não foi identificada associação entre a ocorrência de osteonecrose e o sexo.

Palavras-chave: OSTEONECROSE; CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO; ODONTOLOGIA ONCOLÓGICA